

RELATÓRIO SUMÁRIO DAS ATIVIDADES DA MISSÃO S. FAMÍLIA DO

"Em 1978, quando os irmãos Laudato foram para o Marauaiá passaram necessidade, em consequência do abandono da Missão. Os irmãos limitaram-se a trabalhar para o sustento de si próprios, plantando, etc. para depois começar a pensar nas necessidades dos indígenas e na Evangelização". (Cf. Andujar, no seu relatório sobre a criação do parque Yanomami) Conceito totalmente negativo que procuramos esclarecer relatando sumariamente o que foi feito.

O empenho máximo dos irmãos desde o começo foi incentivar a lavoura e as plantações do próprio grupo. No primeiro ano de nossa permanência no lugar todos abriram a própria roça, até o grupo que voltou do Rio Preto, depois da nossa chegada, incentivado por nós aderiu ao esforço coletivo de derrubada e plantações. Outro grupo que já estava pronto para sair vendo o nosso esforço e a boa vontade dos outros desistiu de sair.

Conseguimos dar toda assistência médica mais elementar e necessária. Admitimos de não ter preparação profissional em termos de saúde, mas o Pe Francisco possui bastante prática de enfermagem desde o seu tempo de estudante de filosofia no Instituto Superior de Filosofia de Natal, onde ficou encarregado responsável da enfermagem do instituto para cuidar dos seus colegas estudantes universitários. Os remédios mais necessários nunca faltaram e mais ainda a preocupação de uma assistência sanitária devida.

Em 1979 fizemos a coleta de 70 lâminas de esfregaço de sangue para análise de malária em Manaus apesar das dificuldades das distâncias. Tivemos a resposta de 36 casos positivos, todos de P. Vivax.

Tratamos de gripes endêmicas violentas e muito numerosas. Problemas intestinais, em prevalência diarreia, foram devidamente medicados tanto que os indígenas, constatando os efeitos positivos continuamente solicitam medicação.

Periodicamente e sistematicamente fazemos tratamento contra verminose com bons resultados. Conseguimos com muita dificuldade colírios em gotas e pomadas que aplicamos e distribuimos contra infecções oculares tão frequentes. Não faltaram visitas no lugar de médicos e dentistas.

Agosto de 1981. Dr Sticca, Professor na Universidade de Turim, examinou a maioria do grupo e arrancou vários dentes.

Agosto de 1982. Dr Giorgio Re, Primário e Reitor da Clínica de Odontomatologia e Catedrático de Odontoiatria e Prótese Dentária da Universidade de Medicina de Turim. O emérito professor fez um levantamento dentário de todo o grupo para estudos comparativos com os caboclos do Rio Negro, como também arrancou vários dentes. No fim surpreendido pelo bom estado da maioria do grupo está estudando cientificamente a influência do uso da brejeira na conservação dos dentes.

Setembro de 1981. Uma equipe da Funai dirigida p/ Dr Ferreira e o Dentista Segadilha com um atendente e um enfermeiro fizeram mais um levantamento de saúde, ministrando vários remédios e mais ainda orientando a gente no campo prático de como enfrentar certas situações de epidemias, prontificando-se em nos ajudar e se for preciso vir em nossa ajuda com qualquer meio.

Periodicamente uma vez por ano por ordem do Dr. Quiroga, Chefe da SUCAM de Manaus nos visitam os encarregados do pessoal da CEM, borrifando o Xabão, a nossa residência, trazendo remédios da CEME p/ a malária. Numa destas viagens veio com eles o Dr Nite da Cruz Vermelha Internacional, que fez questão de visitá-los na aldeia um pouco afastada da missão, cuidando com todo o desvelo de algumas crianças doentes.

Temos que ressaltar e agradecer a ajuda que recebemos nos casos mais difíceis a consulta que fazemos por rádio-fonia com os médicos do Hospital Militar de S. Gabriel da Cachoeira, do H. de Barcelos e do H. Tropical de Manaus, todos esforçando-se de nos orientar, ajudar e até enviar remédios. Temos vários voluntários em Manaus que coletam amostras grátis e nos enviam regularmente uma boa quantidade.

O contato com a Missão do Karawetari é bastante regular: em dois terços

do ano quando eles vivem no xabono perto da missão nos procuram em suas necessidades materiais e de saúde, que nós atendemos prontamente e na medida das nossas possibilidades e no outro terço do ano o passam num lugar distante da missão umas duas horas de caminho na floresta a pé, porem nunca deixando de comparecer para pedir remédios e solicitar nossa presença em caso de necessidades.

Em ocasião da coqueluche de 1981, no primeiro mês ficaram perto da missão onde receberam todos os cuidados por parte dos dois irmãos, porém a causa do prejuizo cultural e da mentalidade mágica das doenças, queriam que o remédio tomado só uma vez ou no máximo duas, conseguisse imediatamente a cura. Como isso não pode acontecer, então um bom grupo recusou os remédios e se afastou no outro xabono. Assim as crianças foram morrendo aos poucos num total de 10. Todos aqueles, porém, que aceitaram os remédios e os nossos cuidados se salvaram. Foi uma lição muito válida para todos.

As esperanças dos missionários foram plenamente coroadas de êxito com as vacinações realizadas em setembro de 1982: Triplex - Sarampo - Anti-Pólio e meningite. Depois de 60 dias de acordo com as exigências de algumas vacinas foi completada a segunda etapa com o pleno apoio logístico do transporte da F.A.B.

Em setembro de 1983, com a ajuda da SESAU - Cardoso Fontes - FAB, foram vacinadas as três aldeias: KARAWETARI - POHORUPIWEITERI - PUKIMABUETERI com a vacina BCG completando assim a primeira etapa do planejamento de vacinação previsto pelos irmãos Laudato. Veja Relatórios anexos.

Ainda para resolver definitivamente o atendimento SAUDE, foi assinado convênio com a SESAU do AM em 1982 para a construção de um Ambulat-ório médico e seu funcionamento regular com pessoal qualificado. Devido as dificuldades de acesso a causa das cachoeiras e das verbas, ainda está em construção, tendo já completado a estrutura e as paredes.

A Missão foi cadastrada no CEME para fornecimento de remédios, recebendo semestralmente os remédios necessários, após prestação de contas mensal.

Marauá, 31 de agosto de 1984